|  |
| --- |
| **RESULTADO DOS RESUMOS APROVADOS – V CONGRESSO DA REDE DE ITCP`s****ATENÇÃO: Os trabalhos aprovados com alterações deverão enviar nova versão até o dia 15/04/2019, para o e-mail:** **vcongressoredeitcps@gmail.com** |
| Grupo de Trabalho | Título | Situação | Comentários |
| GT 1 – Gênero e Economia Solidária | O protagonismo feminino na agricultura familiar: um relato a partir de experiência de incubação do grupo MOBI | Aprovado com alterações. | Sugiro uma nota de rodapé sobre androcentrismo, logo na introdução quando da menção de estruturas androcêntricas. Isto porque, garante uma compreensão quando do desenvolvimento que o texto apresenta sobre a "falsa autonomia dos indivíduos do sexo masculino" e das "características androcêntricas" que serão centrais no argumento do artigo: economia feminista como uma perspectiva orientadora da economia solidária no contexto pesquisado. Mais ainda, para fazer compreender o descentramento das tradições que mantinham homens nos processos decisórios que o protagonismo de mulheres promoveu via MOBI. Revisar referências: FARIA repete então tracejar; alinhar a esquerda.  |
| GT 1 – Gênero e Economia Solidária | Um olhar sobre a participação e atuação das mulheres no fórum de economia solidária no município de Ponta Grossa - PR. | Aprovado com alterações. | Ao invés de resgate histórico, o texto propõe descrever empreendimentos que apresentam, apesar da heterogeneidade, o protagonismo de mulheres, considerada a pesquisa documental que se pretende fazer, como expresso ao final do trabalho. Esta pretensão precisa ser apresentada. Sugiro ainda que a referência do trabalho de Saffioti seja argumentada inicialmente para justificar a pretensão do trabalho. Uma vez que se inicia a leitura esperando que a pesquisa está concluída. manter a descrição dos empreendimentos em tópicos; correções ortográficas p.4 heterogênea, deslocamento da citação e ponto de interrogação em questão logo antes desta citação; p.5 sociocrítico; referência: MINAYO, ao invés de DE SOUZA MINAYO, alinhar à esquerda. |
| GT 1 – Gênero e Economia Solidária | Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE): Estudo de Caso das Doceiras de Ibituruna - MG. | Aprovado com alterações. | Seguem sugestões: p.3 as dificuldades são do grupo ou da incubadora? Explicitar no parágrafo sobre as técnicas que será realizada uma descrição destas no âmbito das etapas do trabalho da incubadora; desenvolver o argumento sobre o capital social para esclarecer a contraposição do "incentivo" a partir do olhar de um empresário e justificar o que está sendo denominado como empoderamento; ainda é preciso salientar sobre a percepção das mulheres a respeito do diagnóstico ter sido tal contributo para a afirmação contida na conclusão. |
| GT 1 – Gênero e Economia Solidária | Economia Solidária e Patriarcado: um olhar a partir da Associação de Produtores(as) Bem da Terra de Pelotas/RS | Aprovado para publicação. |  |
| GT 1 – Gênero e Economia Solidária | MULHERES E ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO BEM-VIVER | Aprovado com alterações. | Pequeníssimas alterações na forma, apenas, sugiro pontuar melhor a colocação de vírgulas, depois de 2018, por exemplo, na página 2, e trocar as aspas relativa às ações, na primeira linha da página 4, por "das" ações. Inserir as letras maiúsculas, correspondentes ao primeiro e segundo nome de uma das autoras do artigo, citada nas referências finais.  |
| GT 1 – Gênero e Economia Solidária | A atuação da Incubadora de Tecnologias Sociais da UFPE no fortalecimento de grupos de mulheres que praticam agricultura urbana na Região Metropolitana do Recife. | Aprovado com alterações. | Expressar o(s) objetivo(s) do trabalho e concluir levando em consideração o(s) objetivo(s) |
| GT 1 – Gênero e Economia Solidária | Incubadora tecnológica e o apoio à mulher idosa empreendedora | Aprovado com alterações. | O trabalho é extremamente relevante, contudo é preciso adaptar nas normas do artigo como por exemplo: a) extrapolou o número de caracteres exigido 10.000 (sem espaço).  |
| GT 1 – Gênero e Economia Solidária | GÊNERO, ECONOMIA SOLIDÁRIA E EMPODERAMENTO FEMININO NO TERRITÓRIO DO PLANALTO CATARINENSE | Aprovado com alterações. | O trabalho é de extrema relevância e apresenta-se de forma didática e científica, contudo é necessária algumas adequações em relação as normas da ABNT como: a) Quando usa-se o parágrafo não há espaço entre os mesmos; b) sigla em letras minúscula; c) bibliografia com espaço.  |
| GT 1 – Gênero e Economia Solidária | Cartografando a história de uma mulher trabalhadora rural no contexto da ECOSOL: um debate de gênero | Aprovado com alterações. | O trabalho é extremamente relevante, mas precisa de algumas alterações como: a) citar o período da pesquisa mês/ano; b) ver normas da ABNT de citação, pois não há parágrafo em recuo; c) o texto extrapola a quantidade prevista de caracteres sem espaço que é de 10.000 caracteres; d) algumas siglas são utilizadas sem a sua devida identificação. |
| GT 2 – Políticas Públicas e Economia Solidária | "INSTITUI-SE, SOB QUAL ÓTICA? A CONTRIBUIÇÃO DOS VALORES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS". | Aprovado para publicação. |  |
| GT 2 – Políticas Públicas e Economia Solidária | A PARTICIPAÇÃO COMO VETOR DE EFETIVIDADE DAS POLITICAS PUBLICAS: O caso da ASCOPETRE em Muritiba/Ba | Aprovado com alterações. | Inicialmente, é preciso revisar alguns erros ortográficos e de formatação. Além disso, é importante que se procure autores mais recentes para incluir nas discussões propostas. Outro ponto a destacar é em relação aos procedimentos metodológicos, que ficam confusos quando discutidos no texto. Para as considerações finais, é preciso haver uma discussão mais relacionada com os objetivos propostos e os resultados inicialmente encontrados. |
| GT 2 – Políticas Públicas e Economia Solidária | Uma análise do Proninc à luz do debate das políticas sociais no Brasil | Aprovado para publicação. |  |
| GT 2 – Políticas Públicas e Economia Solidária | Reflexões sobre as Incubadoras de Economia Solidária a partir da Experiência Vivenciada no Coletivo da INCUBES/UFPB (2011-2018) | Aprovado para publicação. |  |
| GT 2 – Políticas Públicas e Economia Solidária | Desmonte do Estado e os desafios da emancipação: reflexões a partir da economia solidária e dos direitos da população em situação de rua | Aprovado para publicação. |  |
| GT 2 – Políticas Públicas e Economia Solidária | FEIRA DE INCLUSÃO PRODUTIVA EM NAVEGANTES/SC: INTEGRANDO POLÍTICAS PÚBLICAS E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ECONOMIA SOLIDÁRIA | Aprovado para publicação. |  |
| GT 3 – Economia Solidária, Agroecologia e Soberania Alimentar  | REDE DE AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA EXPERIÊNCIA DA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE EMPREENDIMENTOS POPULARES -ITEP-UENF/RJ | Aprovado com alterações. | No campo metodologia seria interessante uma pequena explicação sobre pesquisação e o método bola de neve , acredito que uma contextualização enriqueceria o artigo. Favor referenciar as citações Thiolent(1997) e waldorf ( 1981). FUNDECAM é uma sigla? Em caso positivo escrever o significado. FullBeardCoffee (Agroecologia de Garagem) a tradução de FullBeardCoffee é agroecologia de garagem, porque da forma que esta no texto esta é a impressão que passou . Lembrando que de acordo com a mudança nas normas ABNT em vigor desde novembro de 2018 palavras em idiomas diferentes do Português devem estar em itálico .Emater - favor colocar o significado da sigla.  |
| GT 3 – Economia Solidária, Agroecologia e Soberania Alimentar  | Circuitos Curtos Agroalimentares: Consolidação da Rede Raízes na Terra do Médio Paraíba | Aprovado com alterações. | De acordo com as regras de submissão de trabalhos para o V Congresso da Rede de DeITCPs as referências bibliográficas devem seguir as regras ABNT (NBR 6023). Favor revisar seu artigo . De acordo com a referida norma ABNT as referências devem ser listadas por ordem alfabética.  |
| GT 3 – Economia Solidária, Agroecologia e Soberania Alimentar  | A SOLIDARIEDADE E A AGROECOLOGIA NO PLANO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE PINHALZINHO/SC - 2018/2021: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. | Aprovado com alterações. | Favor revisar a expressão et al. Com as mudanças das normas ABNT em vigor desde novembro de 2018 o termo deve ser grifado. (assim como todas as palavras em idioma diferente do português). Não encontramos a referência da citação Wanderley (2017). De acordo com as normas ABNT siglas, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo, favor verificar a sigla CEPAL.  |
| GT 3 – Economia Solidária, Agroecologia e Soberania Alimentar  | Construção do conhecimento agroecológico a partir do debate acerca da Soberania Alimentar por meio oficinas de alimentação saudável do Mercado da Vida em Bonito- PE | Aprovado com alterações. | Favor revisar a expressão et al. Com as mudanças das normas ABNT em vigor desde novembro de 2018 o termo deve ser grifado. (assim como todas as palavras em idioma diferente do português). Não encontramos a referência da citação Wanderley (2017). De acordo com as normas ABNT siglas, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo, favor verificar a sigla CEPAL.  |
| GT 3 – Economia Solidária, Agroecologia e Soberania Alimentar  | Construção do conhecimento agroecológico a partir do debate acerca da Soberania Alimentar por meio oficinas de alimentação saudável do Mercado da Vida em Bonito- PE | Aprovado com alterações. | As normas ABNT sofreram alterações a partir de novembro de 2018 , a expressão Et al. deve ser em itálico (assim como todas as palavras e expressões de outros idiomas diferentes do português). Favor incluir a referência da citação Freire(1996). |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | Educando para a autogestão: reflexões a partir de nossas experiências como formadoras e militantes na ITCP-USP | Aprovado para publicação. |  |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | PENSANDO OS SABERES POPULARES E ACADÊMICOS NA RELAÇÃO COM O GRUPO “SABORES DA VIDA” | Aprovado para publicação. |  |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo | Voltando ao mundo do trabalho: perspectivas de ressocialização e reintegração socioeconômica pela economia solidária. | Aprovado para publicação. |  |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | PROCESSOS EDUCATIVOS E A CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS EMANCIPADOS NA ITCP/UNIFAL-MG | Aprovado para publicação. | Recomendações: 1. Proceder ajuste: Sigla EEE, p. 4 e 5 (substituir por EES); 2. Rever a adequação da expressão "automaticamente" p. 5: seria pertinente retirá-la? 3. Rever termo "Referências Bibliográficas": NBR 6023 (ABNT) o termo é "Referências" ; 4. Título e corpo do texto: consulto sobre a pertinência de substituir expressão/ideia de "construção" de sujeito por formação". Contrariamente à proposta da Educação Popular, construção denota uma ação de fora para dentro. Aliás, oposto à perspectiva do trabalho apresentado. |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | Apontamentos para construção de um Design Emancipatório: experiências em Economia Solidária. | Aprovado para publicação. |  |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO | Aprovado para publicação. | Recomendações: 1. Adequar apresentação de autores conforme orientações da Comissão Organizadora; 2. Efetuar leitura atenta para corrigir pequenos erros, por ex: - p1, 1º parágrafo - "propõe" (usar plural); - uso repetido de termos em um mesmo parágrafo ou frase; - frase incompleta - p 2, 3º parágrafo; 3. Adequar plenamente o uso de "Referências" à NBR 6023, bem como Citações, à NBR 10520. |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | Uma Experiência de Formação em Economia Solidária: Educação Popular e Emancipação” da ITCP/FURB. | Aprovado para publicação. | Consulto autores sobre pertinência em: 1. padronizar o uso do tempo verbal;2. redigir usando a primeira pessoa do plural ou sujeito indefinido. Adequar uso da crase.  |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | Projeto Canudo Azul: a educação ambiental para a prática do bem-viver em uma instituição pública de ensino fundamental. | Aprovado com alterações. | Recomendações:1. Verificar a adequação do uso das expressões: - "segmentos mais baixos da população"; - "educação precarizada"; - "precarização da figura do professor"; 2. Adequar "Referências" à NBR 6023, ou seja, apenas autores referidos no texto devem constar das Referências ao final do texto. Seria interessante que os autores fossem incluídos no texto. |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | Pensando o projeto MumbucaFuturo: um estudo de caso sobre a inserção de Educadores Populares em Economia Solidária nas escolas municipais de Maricá, Rio de Janeiro. | Aprovado para publicação. | Recomendações: 1. Na apresentação da autora não são necessários os termos: "autora"; titulação"; "atualmente está como"; "Instituição"; "e mail". Suprimi-los? 2. Tornar mais claro, diferenciando, ao se referir aos jovens Educadores Populares ou aos estudantes das Escolas Municipais, como por ex: "[...] a partir de mudanças comportamentais dos estudantes que participaram do projeto." Ou "[...] estudantes cadastrados no projeto". 3. Informar qual é a instituição executora e/ou financiadora do Projeto. 3. Adequar plenamente "Referências" à NBR 6023. |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão em Economia Solidária: A experiência INCOOP/NuMI-Ecosol | Aprovado com alterações. | Recomendações: 1. Apresentar de forma mais clara as constatações do estudo; 2. Revisar na p.4, o final do segundo parágrafo; 3. Na mesma página, revisar parágrafo sobre objetivo (trecho repetido). Por outro lado, consulto o autor sobre a pertinência de iniciar o texto pela apresentação do objetivo do estudo. |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | Etnocontabilidade e sustentabilidade multidimensional: refletindo sobre novos caminhos e possibilidades de avaliação – o caso da mandalamandala de auto-avaliação reflexiva da sustentabilidade. | Aprovado com alterações. | Recomendações: 1. Corrigir termo repetido no título; 2. Conferir: "haver" ou "a ver"- p.1; 3. Verificar pertinência de explicitar as dimensões da mandala; 4.Corrigir Referências no texto (adequar às normas); incluir Walbras; Renault, Guérée.  |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | Educação ambiental, agroecologia e economia solidária: a importância da relação escola/comunidade para o fortalecimento do Mercado da Vida (Bonito-PE) | Aprovado com alterações. | Recomendações: 1. Adequar apresentação dos autores às normas da Comissão Organizadora; 2. Retirar referência ao Gt; 3. Apresentar por extenso a primeira vez que utilizar EA (p. 1); 4. Retirar crase : a longo prazo (p. 2); 5. Manter padrão no recuo dos parágrafos. |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ELEMENTO DE FORTALECIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA E DA AGROECOLOGIA: O TRABALHO DA INCUBACOOP/UFRPE EM BONITO-PE | Aprovado para publicação. | Recomendações: 1. Conferir formatação da citação de Milton Santos (itálico, aspas?); 2. Conferir o texto ao apresentar a citação de Hipócrates; 3. Incluí-lo nas Referências. |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | Gestão, Desenvolvimento e Inovação: teoria, prática e empreendedorismo social | Aprovado para publicação. | Recomendações: 1. Retirar expressão "integrantes" repetida no último parágrafo p1; 2. Revisar plural "visam", último parágrafo p2. 3. Verificar a adequação das "Referências" à NBR 6023 (obras referidas no texto).  |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | O PAPEL FORMADOR DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ÂMBITO SOCIAL DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM UMA INCUBADORA | Aprovado para publicação. | Consulto autores sobre a pertinência de reverem em "Procedimentos Metodológicos" a referência à pesquisa-ação, pois não é possível apreendê-la. |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo | EDUCAÇÃO: DA ALIENAÇÃO A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL A PARTIR DA ECONOMIA SOLIDÁRIA | Aprovado para publicação. |  |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | UM OLHAR À ITCP/UNIFAL-MG: A ANÁLISE E AS PERCEPÇÕES RELATIVAS AO SEU MODO DE AUTOGESTÃO E COOPERAÇÃO | Aprovado para publicação. | Consulto sobre a pertinência das Recomendações abaixo: 1. Adequar texto à formatação proposta pela Comissão Organizadora: ver autores; 2. Observar concordância verbal: p1: "compõe", usar plural; p2: "iniciativas que consolide", idem; 3. Adequar tempo verbal: p3: "serão criadas 2 categorias...", usar verbo no passado; 4. Rever ortografia: p2: "à sua atuação...", p. 3: o autor Dubeux (a autora); p5: "supões". |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | Cooperativismo popular e economia solidária em curso de psicologia de faculdade particular: breve reflexão de um professor | Aprovado com alterações. | Recomendações: 1. Incluir o objetivo do trabalho; 2. Adequar Referências (compatibilizar corpo do texto e relação, conforme ABNT); 3. Retirar realce de texto na p.4; 4. Neste mesma página e parágrafo, corrigir "verticalidade". |
| GT 4 – Economia Solidária e Processo Educativo  | A Incubação da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Viçosa-MG(ACAT): uma perspectiva político-pedagógica | Aprovado para publicação. |  |
| GT 5 – Economia Solidária e Territorialidade | A PARTICIPAÇÃO DA MULHER RURAL NA ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL | Aprovado com alterações. | Diminuir para no máximo 10.000 caracteres. Abaixo do título deve constar o nome e o número do grupo de trabalho. - Entrelinhas 1,5. - não precisa o resumo (inicial). - Reorganizar o texto na seguinte ordem: (introdução, metodologia e resultado). - Deixar claro na introdução qual o objetivo do trabalho. - Referenciar os autores citados no texto, percebi que tem partes do texto que apresentam aspectos conceituais sobre economia solidaria, no entanto, não consta o autor que foi utilizado ou que está sendo parafraseado. - Sugiro alteração no segundo parágrafo na frase “assim integrá-las ao mercado de trabalho”, uma vez que não é uma expressão utilizada na literatura sobre economia solidária, a não ser que você tenha se pautado em algum autor, se sim, cite-o. |
| GT 5 – Economia Solidária e Territorialidade | O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DE BASE LOCAL E A ECONOMIA SOLIDÁRIA A PARTIR DE AÇÕES DA ITCP - UNIPLAC NO PLANALTO CATARINENSE | Aprovado para publicação. |  |
| GT 5 – Economia Solidária e Territorialidade | Ações Territoriais: estratégias de geração de trabalho, renda e comercialização pela Economia Solidária no município de Blumenau/SC. | Aprovado com alterações. | - Conforme constava nas orientações, serão aceitos trabalhos apresentados por até 3 autores, nesse caso, constam 4 autores, sugiro que o grupo decida quais nomes devem constar na autoria, faça as adequações sugeridas e reenvie o texto. - Segundo as normas da ABNT o título deve ser apresentado em caixa alta e em negrito. - Nome dos Autores alinhado à direita. - Dividir o texto em: introdução, metodologia e resultado). - Deixar claro na introdução qual o objetivo do trabalho.  |
| GT 5 – Economia Solidária e Territorialidade | Empreendimentos solidários no território: fortalecendo e expandindo a atuação nas regiõesnorte / noroeste fluminense e Vale do Itabapoana | Aprovado para publicação. |  |
| GT 6 - Produção e Consumo Responsável, Comercialização e Comércio Justo.  | O QUE TEM SIDO PRATICADO? UMA ABORDAGEM A RESPEITO DAS RELAÇÕES DE CONSUMO NO CLUBE DE TROCAS DA ITCP/UNIFAL-MG | Aprovado para publicação. |  |
| GT 6 - Produção e Consumo Responsável, Comercialização e Comércio Justo.  | Desafios da autogestão: análise sobre a implementação e o desenvolvimento de uma feira agroecológica de mulheres no território do Butantã – São Paulo | Aprovado para publicação. |  |
| GT 6 - Produção e Consumo Responsável, Comercialização e Comércio Justo | A formação de consumidores da Rede Trem Bão para o consumo responsável e comércio justo. | Aprovado para publicação. |  |
| GT 6 - Produção e Consumo Responsável, Comercialização e Comércio Justo | Inovações Sociotécnicas e Desenvolvimento Socioeconômico junto aos(às) expositores(as) da Feira Quintal Solidário: construindo outras formas de integração econômica. | Aprovado para publicação. |  |
| GT 6 - Produção e Consumo Responsável, Comercialização e Comércio Justo | Entre o Vale do Ribeira e a metrópole de São Paulo: uma rede de comercialização agroecológica e feminista | Aprovado para publicação. |  |
| GT 6 - Produção e Consumo Responsável, Comercialização e Comércio Justo | REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: UMA ALTERNATIVA PARA O COMÉRCIO JUSTO | Aprovado para publicação. |  |
| GT 6 - Produção e Consumo Responsável, Comercialização e Comércio Justo | Limites e desafios da popularização do alimento agroecológico: a Rede Bem da Terra e suas estratégias de comercialização da produção Solidária | Aprovado para publicação. |  |
| GT 6 - Produção e Consumo Responsável, Comercialização e Comércio Justo | Apontamentos para uma metodologia de incubação de grupos de consumo responsável  | Aprovado para publicação. |  |
| GT 7 – Finanças Solidárias | AS FINANÇAS SOLIDÁRIAS COMO CRÉDITO SOLIDÁRIO: O SISTEMA CRESOL | Aprovado para publicação. |  |
| GT 7 – Finanças Solidárias | Elaboração de plano de negócios para empreendimentos econômicos solidários: a experiência da Escola Nacional de Energia Popular – ENEP | Aprovado com alterações. | Trabalho focado em Planejamento, é importante aprofundar a discussão sobre as questões econômicas e financeiras, necessário melhorar a metodologia. |
| GT 7 – Finanças Solidárias | PROJETO ZENO: O negócio social que tem o propósito de aumentar o engajamento de pessoas de todas as idades em causas humanitárias, através de um canal facilitador de doação, a plataforma online uHero | Aprovado com alterações. | Trabalho com necessidade de rever a formatação, as referências não estão no texto, é importante colocar nota de rodapé para informar sobre várias siglas que estão no texto, não identificamos claramente a metodologia, há pouca vinculação com Finanças Solidárias.  |
| GT 7 – Finanças Solidárias | FUNDO SOLIDÁRIO NA REDE BEM DA TERRA: FORMAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO EM GRUPO DE CONSUMO RESPONSÁVEL | Aprovado para publicação. |  |
| GT 7 – Finanças Solidárias | Finanças solidárias como capital político X participação popular na gestão dos BCDs | Aprovado para publicação. |  |
| GT 7 – Finanças Solidárias | Microcrédito e desenvolvimento Local no Piauí: análise comparativa entre banco comunitário e banco tradicional | Aprovado para publicação. |  |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | O trabalho dos catadores de materiais recicláveis: uma abordagem da ergonomia da atividade | Aprovado para publicação. |  |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | Incubadora Tecnossocial de Cooperativas e Empreendimentos Econômicos Solidários (ITCEES) ações para a promoção da transformação social e do desenvolvimento territorial sustentável das Regiões Noroeste e Missões do Rio Grande do Sul | Aprovado para publicação. | Em edições futuras ou na transformação desse resumo em artigo é preciso dar maior robustez às conclusões evidenciando os avanços que a discussão traz. Além disso, é fundamental apresentar sugestões de estudos futuros apresentando áreas ainda pouco exploradas na discussão dos EES voltados para a reciclagem. |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | Cooperativas de Trabalho de Catadores de Materiais Recicláveis e a Economia Solidária no território do Planalto Catarinense | Aprovado com alterações. | Sugiro que o texto seja revisado. Os dados apresentados no início do texto podem ser uma tabela. O segundo e o quarto parágrafos da terceira página precisam de correções de ortografia e pontuação. |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | INTRODUÇÃO DA INFORMÁTICA COMO MEIO DE CONTROLE OPERACIONAL NO FUNCIONAMENTO DE COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL | Recusado. | O texto está bem escrito. Ainda que tenha utilizado o formato de um artigo, o trabalho não relaciona teorias ou métodos, mas sim apresenta um descritivo de um curso de informática que foi desenvolvido junto a um grupo de catadores. Diante da falta de rigor científico, o texto está mais adequado para uma divulgação, ou apresentação em página web do que para a apresentação em um evento científico. |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | UM ESTUDO ETNOGRÁFICO FOCALIZANDO A PRODUÇÃO DE SENTIDO DE COOPERADA/OS SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA NUMA COOPERATIVA NO SUL DO BRASIL | Aprovado com alterações. | Sugestão de alterações: na segunda linha há o termo talempresa, que está sem sentido (fizemos quem?). Rever. Padronizar as citações, formatação diferente.  |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | Ferramenta para Avaliação de Produtividade em Empreendimentos de Economia Solidária de Catadoras / ES | Aprovado para publicação. |  |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | PROJETO GERA: Conectar cooperativas com empresas geradoras de resíduos por meio de uma logística inteligente, mudando suas realidades e reduzindo o impacto ambiental. | Aprovado com alterações. | O Resumo Expandido aborda tema pertinente, mas não possui organização em tópicos comum a este tipo de documento: "Introdução, Teoria/Caso em estudo, Material e Métodos, Resultados e Conclusão". Se isso, o texto ganhou aspecto de relato de caso ou relatório técnico, sem maiores usos de citação ou rigor metodológico. Novamente, isto não é impeditivo para aprovação, pois o tema é relevante. Mas caso o caráter científico seja também valorizado, o trabalho deve ser readequado. Outro ponto, que não comprometeu a avaliação, mas causa estranheza, é a identificação de alguns nomes ao final do resumo. |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | Avaliação do contrato de prestação de serviços socioambientais das associações de catadores de materiais recicláveis de Viçosa - MG | Aprovado com alterações. | A proposta do resumo é interessante e apresenta entraves para a correta articulação da coleta seletiva. A responsabilidade das autarquias públicas responsáveis pela gestão dos resíduos, pouco é explorada em muitas investigações e nesse caso, suas mazelas veem a tona. No entanto, para que tenha um perfil de resumo científico é preciso separar introdução, discussão, metodologia e resultados, pois a forma como é apresentada se aproxima mais de um relatório do que um resumo científico.  |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | Catadores de recicláveis em busca de cidadania e reconhecimento | Aprovado com alterações. | 1) Pontuar, mais claramente, as expressões que conotam tempo, tais como: "Estudos apontam que nas últimas décadas [...]"; "[...] ganha crescente importância nas últimas décadas". Indicar quantas ou a quais décadas se referem. 2) Sugere-se inserir alguma referência que dê suportar as afirmações, tais como: "Estudos apontam que nas últimas décadas [...]"e "São vários os estudos afirmando que essas experiências [...]". É importante indicar, pelo menos um estudo/autor, que evidencie estas informações. 3) "Estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) demonstram o crescimento de catadores e catadoras nas ruas e avenidas das cidades". Desenvolver melhor este trecho: o(s) estudo(s) foi/foram realizado(s) em que ano? Tal pesquisa considerou qual horizonte temporal de levantamento? É possível observar o citado crescimento em que valores (percentual ou absoluto)? Nas referências foi indicado apenas um estudo do IPEA, datado em 2013. Portanto, demarcar o tempo é importante para termos consciência de que estes números podem ter crescido ainda mais. 4) Conforme informado pel@sautor@s "Este trabalho relata a experiência da Cooperativa dos Recicladores e Grupos Produtivos do Barreiro e Região (COOPERSOLI) em suas lutas por trabalho, cidadania e reconhecimento". Entretanto, foi dedicado apenas um parágrafo para relato da experiência. Sugere-se, a inserção, considerando a limitação de páginas, de mais informações a respeito da experiência estudada e que permitam maior conhecimento das vivências observadas. |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | A Liderança Solidária como fator fundamental para Organização e Gestão de uma Associação de Catadore(a)s, na lógica da Economia Solidária | Aprovado para publicação. |  |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | INCUBAÇÃO E PÓS-INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS: UMA MOBILIZAÇÃO SOBRE RECICLAGEM NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MG | Recusado. | O tema é relevante e pertinente ao GT 8, no entanto, o texto apresentando não permite identificar uma estrutura lógica e coesa que apresente: quais são objetivos com o estudo/trabalho em questão? Qual a problemática que está sendo trabalhada? Qual a metodologia para realizar o estudo? (não confundir com a metodologia aplicada no contexto do empreendimento relatado no texto, ou do projeto sobre a “Mobiliza Reciclagem” ). Não apresenta uma revisão de literatura ainda que preliminar para suportar o estudo. Falta uma seção de resultados e discussão clara para o trabalho. O resumo não está dentro de um formato adequado para resumo expandido, não traz as informações básicas mais relevantes. |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | O MERCADO DE RESÍDUOS SÓLIDOS NA REGIÃO SUL DO RS E A CONSTITUIÇÃO DA REDE RECICLAR. | Aprovado com alterações. | O trabalho vai ao encontro da proposta do GT e com relevância acadêmica. Ainda assim, necessita de pequenos ajustes ortográficos e, principalmente de uma adequação das referências bibliográficas utilizadas. |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO EMANCIPADOR (DRPE) NA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM LAVRAS – MG | Aprovado com alterações. | Introdução: como não tem fundamentação, é preciso fundamentar a ferramenta metodológica aqui. Quem usou? Em quais contextos? Apenas no Brasil? Qual foi o uso seminal da DRPE? O leitor leigo, mas interessado, é obrigado a assumir inúmeros fatos como naturalizados. DRPE surgiu de uma outra ferramenta ou análise? Brasileira ou estrangeira? NA mesma direção, você falam da INCUBACOOP, mas em nenhum momento descrevem suas atividades, estrutura mínima, importância, produções. Metodologia: quantitativa? levantar dados não faz da pesquisa quantitativa. Ademais, a pesquisa é ou não é quali ou quanti: de caráter quantitativo fica abstrato, pouco objetivo. Sobre levantamento de dados: levantamento bibliográfico pobre sobre o tema, com poucos trabalhos produzidos nos últimos 5 anos. Relatórios ok, mas é preciso deixar claroquais são os dados secundários. Depois, o segundo parágrafo parte para assessoria técnica, onde estratégias de coleta e análise de dados são apresentados. Por último, observação participante, que é outra técnica de coleta de dados, para compor a análise das práticas atuais e históricas. Me parece confuso. Sai do geral que foi pouco especificado para a assessoria e logo para a observação da prática, como se teoria e prática fossem partes separadas. Primeiro, tem que assumir: estudo qualitativo. Logo, apresentar a estratégia de pesquisa: me parece um estudo de caso, já que vocês narram o caso da apresentação contextualizada de um REPORT sobre/para uma ORGANIZAÇÃO. Um caso, ou se não qual a estratégia da pesquisa? É explorar um fenômeno pouco estudado? Por último, sem separações, apresentem de forma integrada as técnicas de coleta (primeiro) e análise (por último) dos dados. Tópicos 3 e 4: ok. Considerações finais: faltou narrar um pouco do "por trás das cenas"; momentos nos quais os interlocutores da pesquisa se mostraram entusiasmados, uma prática que para eles foi positiva - ou, no oposto, negativa e que o grupo precisou repensar. De forma teórica, com que outro estudo sua investigação foi de encontro? Ou, ainda, sua investigação colabora para (re)pensar o DRPE? |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | DIAGNÓSTICO RÁPIDO PARTICIPATIVO EMANCIPADOR (DRPE) NA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE CAXAMBU – MG | Aprovado com alterações. | Os autores precisam citar a página da citação direta de "Pereira (2017, p. )". |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | Desenvolvimento Sustentável e Reciclagem na Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) de Ponta Grossa – PR | Recusado. |  |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | RESÍDUOS SÓLIDOS: GARGALOS DAESTRUTURAÇÃO DA LOGÍSTICA REVERSA A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DA REDE RECICLA VERDE | Aprovado para publicação. | As leis estão referenciadas de maneira incompleta |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | Projeto InterAção: Fortalecimento da Coleta Seletiva e das Associações de Catadores do Município de Viçosa-MG | Aprovado com alterações. | 1) a PNRS poderia ter sido mais explorada além do que diz a própria lei. Talvez seja interessante buscar artigos que tenham propostas parecidas de análise, apresentando-os no texto e contextualizando o campo.2) Quantas pessoas estão envolvidas nas ações de cada associação? 3) Desde quando o Projeto e a ITCP estão em contato com as associações? Em 2016 ou anteriormente? Nao ficou claro. 4) Importante explicar melhor o método, o que vem a ser metodologias participativas e a justificava da escolha da mesma para colocar em prática as ações. |
| GT 8 - Economia Solidária, Catadores e Gestão de Resíduos Sólidos | Estudo longitudinal de uma cooperativa de triagem de resíduos sólidos na cidade de São Paulo | Aprovado para publicação. |  |
| GT 9 - Tecnologias Sociais e Economia Solidária | A incubação como suporte ao fortalecimento do Turismo de Base Comunitária no Estado do Rio de Janeiro | Aprovado com alterações. | O trabalho traz um bom embasamento teórico. Entretanto, os dois primeiros projetos citados, apesar de terem sido desenvolvidos por Incubadora do RJ, não têm como objeto empreendimentos localizados neste estado, o que vai de encontro ao título do trabalho. |
| GT 9 -Tecnologias Sociais e Economia Solidária | Tecnologia Social: Análise das definições a partir do Banco de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil, do Instituto de Tecnologia Social, da Rede de Tecnologia Social e de Renato Dagnino. | Aprovado com alterações. | No quadro 1, no conceito trazido pela Rede de Tecnologias Sociais, parece estar faltando uma parte do texto. Para efeito de melhor compreensão da leitura, deve-se apresentar as siglas previamente. Não compreendemos porque só foi utilizado o trabalho de Dagnino de 2009, e o mais atual do próprio autor não foi citado (Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas, 2014); justificar sua ausência no trabalho ou trazer novos elementos a partir desse trabalho. |
| GT 9 -Tecnologias Sociais e Economia Solidária | PROJETO IARA: O negócio social que tem o propósito de diminuir os impactos causados pela falta de saneamento básico em comunidades carentes através do uso de tecnologias sociais de baixo custo. | Aprovado com alterações. | Interessante projeto sobre saneamento básico com amplo potencial de expansão, inclusive para outros estados. Algumas observações: necessário citar a fonte dos dados do primeiro parágrafo (OMS, ano), bem como a fonte de onde vieram as informações sobre o Brasil. Necessário também especificar o ano dos dados do IBGE no terceiro parágrafo. Necessário citar no texto as obras trazidas na lista de referências bibliográficas e vice-versa (OMS e IBGE, por exemplo, só são citadas no texto, e não na lista de referências). Por fim, seria importante fazer uma pequena reflexão problematizando o conceito de tecnologia social com a prática da TS trazida pela experiência dos autores com o IARA: até que ponto a comunidade participa da elaboração da tecnologia? Ou apenas a recebe e utiliza? Isso ocorre em todas as atividades do projeto? A comunidade modifica ou sugere modificações em algum componente da tecnologia, dependendo de suas especificidades?  |
| GT 9 -Tecnologias Sociais e Economia Solidária | INCUBAÇÃO DE COOPERATIVAS DE TRABALHO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PLANALTO CATARINENSE: TECNOLOGIAS SOCIAIS E ECONOMIA SOLIDÁRIA | Aprovado para publicação. | Trabalho bem elaborado, cuja leitura instiga a novos aprofundamentos. Como sugestão, explorar alguns resultados das ações da incubação até o momento: com quantos cooperados trabalha, quais mudanças podem ser observadas nesses 4 anos de projeto, como é a relação dos catadores com a equipe, se eles se percebem como TS ou se essa é uma visão apenas da ITCP, enfim, elementos interessantes que aprofundam o trabalho. |
| GT 9 -Tecnologias Sociais e Economia Solidária | A indissociabilidade entre inovação social e tecnologias sociais: para um outro marco analítico da CT&I | Aprovado com alterações. | Trabalho muito bem escrito, com leitura fluida e bem embasada. Entretanto, não ficou claro em que momento o triplo propósito será atingido, haja vista o último parágrafo indicar os pontos que serão discutidos, sem no entanto, discuti-los de fato. Essa discussão ocorrerá durante o GT? Seria interessante trazer alguns elementos constitutivos desses 4 pontos no próprio texto a ser publicado. |
| GT 9 -Tecnologias Sociais e Economia Solidária | CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL EM BARBEARIA AUTOGESTIONÁRIA PARA JOVENS EM VULNERABILIDADE: TECNOLOGIA DE INCLUSÃO SOCIAL | Aprovado para publicação. |  |
| GT 9 -Tecnologias Sociais e Economia Solidária | Tecnologias sociais e inclusão social produtiva: contribuições às políticas públicas de geração de trabalho e renda na saúde mental” | Aprovado para publicação. |  |
| GT 9 -Tecnologias Sociais e Economia Solidária | APRESENTAÇÃO DAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE APRESENTAÇÃO DAS INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO | Aprovado com alterações. | Colocar a metodologia após a introdução. Sugere-se, para trabalhos posteriores, um mapa localizando a ITCP e seu território de atuação, bem como apontar quais as atividades/ferramentas que a rede estadual poderia utilizar para compartilhar experiências e atuar em conjunto.  |
| GT 9 -Tecnologias Sociais e Economia Solidária | METODOLOGIA DE AUTOINCUBAGEM NA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA FUNDAÇÃOUNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (ITCP/FURB): UM RELATO DEEXPERIÊNCIA A PARTIR DO EMPREENDIMENTO COOPERTEIA | Aprovado para publicação. |  |
| GT 9 -Tecnologias Sociais e Economia Solidária | A construção da autogestão no Núcleo de Produção de artesãs da Associação Bem da Terra - Pelotas/RS | Aprovado com alterações. | Identificar o quantitativo total de artesãs. Explicitar o objetivo do trabalho na introdução. Detalhar como foram realizadas as entrevistas: se utilizou algum roteiro? quais os temas abordados na entrevistas? teve aprovação em comitê de ética? Muito interessante as referências em nota de rodapé, contudo, uma discussão teórica sobre Autogestão deveria vir no corpo do texto.  |
| GT 10 - Economia Solidária, Legislação e Marco Legal | O Processo do Marco Legal da Economia Solidária em Campos dos Goytacazes: Papel do Fórum e da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares. | Aprovado para publicação. |  |
| GT 10 - Economia Solidária, Legislação e Marco Legal | A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA – CNES NO PERÍODO DE 2003 A 2019 | Aprovado para publicação. |  |
| GT 11 – Economia Solidária e Saúde Mental | A Economia Solidária como alternativa para o tratamento e reinserção social de dependentes químicos em recuperação: algumas considerações prévias sobre uma experiência no município de Pelotas. | Aprovado para publicação. |  |
| GT 11 – Economia Solidária e Saúde Mental | Javaporco como personagem conceitual da experiência de um Empreendimento de Economia Solidária | Aprovado para publicação. |  |
| GT 11 – Economia Solidária e Saúde Mental | Interfaces entre produção artística e trabalho pela economia solidária nos dispositivos de saúde mental | Aprovado para publicação. |  |
| GT 11 – Economia Solidária e Saúde Mental | A INTERSEÇÃO ENTRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA E A SAÚDE MENTAL: O CASO DO SEMEART GRUPO DE PRODUÇÃO SOLIDÁRIA INCUBADO PELA INCUBADORATECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (ITCP-UFV) | Aprovado para publicação. |  |
| GT 11 – Economia Solidária e Saúde Mental | INCUBAÇÃO DO EES PANESOL: AUTOGESTÃO PROMOVENDO AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO SOCIAL | Aprovado para publicação. |  |
| GT 11 – Economia Solidária e Saúde Mental | Quando saúde mental, cultura e arte se encontram: práticas de economia solidária no âmbito da rede de saúde mental em Porto Alegre-RS | Aprovado para publicação. |  |
| GT 11 – Economia Solidária e Saúde Mental | Economia Solidária e Saúde Mental: reflexões sobre uma experiência de incubação | Aprovado para publicação. |  |
| GT 12- Empreendimentos de Cultura na Economia Solidária | Fanfiction na Escola | Aprovado com alterações. | Fazer uma revisão ortográfica e pontuação (Ex. ... ao longo do mesmo "vão" se formando novas relações...; Barreto (2018); pelo "o" desenvolvimento; fanfictionna"s" escolas... |
| GT 12- Empreendimentos de Cultura na Economia Solidária | Projeto Mutirão Mais Cultura na UFPR: a experiência da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP | Aprovado com alterações. | Apresentar um pouco sobre o mapa mental da pg.02. O mesmo se encontra solto, sem relação com o texto. Na seção “algumas considerações” seria importante analisar mais a experiência, de forma menos expositiva, do que foi no decorrer de todo o resumo. Além disso, seria importante relacionar alguma discussão teórica no corpo do texto. As referências citadas no trabalho não se encontram no corpo do texto. Assim, necessário Adequar "Referências" à NBR 6023, ou seja, apenas autores referidos no texto devem constar das Referências ao final do texto. Seria interessante que os autores fossem incluídos no texto. |